



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**QUANDO O RECURSO SE TORNA RIQUEZA:
A NOVA INDÚSTRIA DE GRAFITE EM NIPEPE**

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA DANIEL
FRANCISCO CHAPO, PRESIDENTE DA
REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO
DA CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA
DE PROCESSAMENTO DE GRAFITE DA DH
GRAFITE**

NIPEPE, 30 DE JANEIRO DE 2026

- **Senhor Ministro dos Recursos Minerais e Energia;**
- **Senhor Ministro na Presidência para os Assuntos da Casa Civil;**
- **Senhores Membros do Conselho Consultivo da Presidência da República, aqui presentes;**
- **Senhor Secretário de Estado na Província de Niassa;**
- **Senhora Governadora da Província de Niassa;**
- **Senhora Presidente da Assembleia Provincial de Niassa;**

- **Caros Dirigentes de Nível Provincial e Distrital, aqui presentes;**
- **Senhor Administrador do Distrito de Nipepe;**
- **Senhor Presidente do Conselho de Administração da Empresa DH Mining Nipepe;**
- **Senhores Representantes de Instituições Públicas e Privadas, aqui presentes;**
- **Senhor Antigo Administrador do Distrito de Nipepe**
- **Ilustres Líderes Comunitários;**
- **Caros Líderes Religiosos;**

- **Caros Trabalhadores e Colaboradores
do Empresa DH Mining Nipepe;**
- **Distintos Convidados;**
- **Minhas Senhoras e Meus Senhores;**
- **Caros Compatriotas do Rovuma ao
Maputo, do Zumbo ao Índico e na
Diáspora;**

1. É com muita satisfação que testemunhamos, hoje, aqui em Nipepe, Província de Niassa, a inauguração da **Fábrica de Processamento de Grafite**, a primeira fábrica de processamento de grafite e em África e uma das melhores e maiores fábricas de grafite do mundo. Este é um empreendimento de grande relevância estratégica, que resulta das acções consistentes que temos vindo a falar e implementar para impulsionar o crescimento do sector geológico-mineiro nacional e, sobretudo, da nossa firme visão de **transformar os nossos recursos naturais em desenvolvimento económico, social, ambiental e humano.**

2. Gostaria, neste momento, de saudar, de forma especial, o Executivo Provincial e Distrital, o Serviço de Representação do Estado ao nível da província, e o distrito de Nipepe, as nossas comunidades, as nossas autoridades tradicionais e comunitárias aqui presentes, os líderes religiosos, os trabalhadores, homens, mulheres e jovens deste distrito de Nipepe e técnicos desta unidade, a juventude e as mulheres aqui presentes, os empresários, os parceiros institucionais e todos os cidadãos que, com entusiasmo e esperança, fazem deste dia um momento verdadeiramente histórico para a província de Niassa, para o distrito de Nipepe, para

Moçambique, para o continente e para o mundo.

3. Saudamos igualmente, de forma particular, aos representantes da DH Grafite e à comunidade empresarial chinesa aqui presente, pela confiança demonstrada no nosso país e pela aposta concreta na produção, na transformação local, que é o que nós temos trabalhado todos os dias, dos nossos recursos e na criação de oportunidades económicas em Moçambique.

4. A inauguração deste empreendimento ocorre num contexto particularmente exigente para o nosso país, marcado pelos desafios decorrentes das cheias e

inundações que afectam de forma preocupante a região sul do nosso país, com destaque para a província de Gaza, Maputo Cidade e Maputo Província, com destruição de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias, pressionando famílias, actividades económicas e o funcionamento normal do Estado moçambicano e a circulação de pessoas e bens em Moçambique. Mas, nós, como Governo, estamos apostados a trabalhar dia e noite, 24/24 horas, de Segunda a Segunda, contra estas intempéries e adversidades. Por isso, antes da nossa vinda a Niassa e antes da nossa ida a Cabo Delgado visitámos a Estrada Nacional Número 1 no troço 3 de fevereiro/Incoloane para ver as

condições do trabalho que estava a ser feito. O que nós fizemos foi deixar uma recomendação muito clara ao empreiteiro para aumentar o pessoal, o equipamento e as horas de trabalho. E hoje temos a honra de anunciar ao povo moçambicano que a Estrada Nacional Número 1, na ligação, está restabelecida.

- 5. Por isso, como Governo, continuamos firmemente engajados no apoio às famílias afectadas, na redefinição dos planos de reposição de infraestruturas críticas a nível do nosso país, estradas, pontes, água, energia, escolas, hospitais para o nosso povo e, sobretudo, na busca de soluções estruturais que tornem**

Moçambique cada vez mais resiliente aos efeitos das mudanças climáticas.

Por isso, nós continuamos a trabalhar. No ano passado estivemos na província de Inhambane a inaugurar a primeira Fábrica de Processamento de Gás na República de Moçambique, para transformar o nosso gás em gás de cozinha para o povo moçambicano. Hoje estamos aqui em Nipepe a inaugurar a primeira Fábrica de Processamento de Grafite na República de Moçambique. E vamos continuar a trabalhar.

6. Mas há uma mensagem que precisamos de afirmar e reafirmar com total clareza: **mesmo em tempos difíceis, Moçambique não abdica do seu futuro e o seu povo não para de trabalhar.**

7. Estamos a responder à emergência, estamos a reconstruir o que foi destruído e, ao mesmo tempo, estamos a mostrar ao povo moçambicano que, depois desta tempestade, vem a bonança, e não vamos parar de trabalhar. **Mantemos firme a agenda do desenvolvimento sustentável e inclusivo do povo moçambicano, da criação de emprego para a nossa juventude e mulher moçambicana (principalmente), da industrialização este nosso Moçambique, com a inauguração desta fábrica hoje, a primeira a processar o grafite na República de Moçambique, e da construção de prosperidade partilhada para o nosso povo.**

8. Por isso, a inauguração desta fábrica é um verdadeiro acto de afirmação nacional e da soberania económica de Moçambique. É a demonstração inequívoca de que Moçambique está a avançar, com determinação, com o seu povo unido e coeso do Rovuma ao Maputo, para transformar o seu potencial em riqueza real ao serviço do povo moçambicano.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

9. Hoje, a província de Niassa, o distrito de Nipepe e Moçambique entram definitivamente no mapa industrial do mundo. Mais do que inaugurar uma unidade de produção, celebramos aqui a visão de um país que deixa de ser

apenas fornecedor de matéria-prima bruta aos países, e passa a afirmar-se como produtor, transformador e exportador de valor acrescentado da matéria-prima, gerando emprego para o seu povo, gerando renda para as famílias e trazendo desenvolvimento para Moçambique.

10. Esta é a essência da **Independência Económica** que temos vindo a falar. É neste contexto que esta fábrica ganha o seu verdadeiro significado político e económico. Ela representa uma mudança de paradigma e a materialização concreta da visão que temos para o sector mineiro e para a nossa economia nacional.

11. Por isso, foi implantado no povoado de Muichi, aqui no Distrito de Nipepe, na Província de Niassa onde nos encontramos, esta unidade que traduz um investimento de cerca de 200 milhões de dólares norte-americanos, com impacto directo na valorização da grafite nacional e no fortalecimento da economia local, provincial e nacional.
12. A sua localização junto à área de ocorrência do minério permite integrar prospecção, pesquisa, extracção, processamento e comercialização, reduzindo custos logísticos e assegurando maior valor agregado ao produto final.

13. O objectivo é claro e estratégico para nós: processar o minério proveniente das minas locais para obter grafite puro de elevada qualidade internacional, capaz de responder às exigências do mercado nacional e internacional, com base em eficiência produtiva, responsabilidade ambiental e social, inovação tecnológica e impacto socioeconómico positivo aqui em Nipepe, aqui na província de Niassa e neste nosso belo Moçambique.

14. Ao apostar no processamento local, Moçambique posiciona-se, de forma estratégica num contexto global de crescente procura por grafite de alta pureza, essencial para sectores que moldam o futuro, como o

armazenamento de energia a nível das baterias, a mobilidade eléctrica e electrónica e outras aplicações tecnológicas avançadas ao nível do mundo.

15. Mas importa reafirmar: **o que transforma a vida do povo não é apenas possuir recursos, mas sim é transformar esses recursos em desenvolvimento sustentável e inclusivo.**

16. Por isso, esta fábrica constitui uma oportunidade concreta para Moçambique se consolidar como fornecedor global de produtos minerais transformados dentro do nosso país, rompendo com o modelo histórico de

simples exportação de matéria-prima bruta.

Caros Compatriotas,

17. A mineração e a indústria só fazem sentido quando caminham lado a lado com o bem-estar das comunidades locais.

18. Este investimento traz consigo infraestruturas estruturantes que vão muito além da operação industrial e que servem igualmente às comunidades e a integração regional, nomeadamente:

- **a ponte sobre o Rio Lúrio;**
- **a construção de uma estrada** com cerca de 110 quilómetros, que liga

Nipepe, na província de Niassa, a
Malema, na província de Nampula;
e

- **uma linha eléctrica** de aproximadamente 100 quilómetros, com subestações, que reforça o fornecimento de energia, melhora a sua qualidade de vida em Nipepe e cria condições para a electrificação de regiões vizinhas por onde a linha passa.

19. A nova rodovia de ligação e escoamento, com conexão estratégica à Província de Nampula, melhora a mobilidade, reduz custos logísticos e estabelece um eixo de grande

importância económica e social para a circulação de pessoas e bens.

20. Esta realidade ensina-nos uma lição fundamental: **o investimento responsável permanece mesmo depois do minério**, e infraestruturas bem planeadas tornam-se um legado duradouro para as futuras gerações.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

21. Falemos agora de pessoas, porque é para as pessoas que nós governamos.

22. Este projecto tem gerado impactos positivos visíveis, através da criação de emprego, da capacitação técnica da juventude, da dinamização do comércio regional e do aumento das receitas

públicas para os cofres do Estado moçambicano, e com estas receitas planificarmos o nosso futuro, construirmos mais estradas, mais pontes, mais escolas, mais hospitais, mais energia para o nosso povo, mais água para o nosso povo, mais industrialização do nosso país, que é para criarmos mais emprego para a nossa juventude.

23. Actualmente, a empresa emprega cerca de 1000 trabalhadores efectivos e mais de 200 em regime temporário ou sazonal, com impactos indirectos significativos nas famílias, nos prestadores de serviços e nos pequenos negócios locais.

24. Este é o modelo que queremos promover na República de Moçambique: **projectos que criam emprego digno para a nossa juventude, oportunidades para a juventude local e que fazem a economia local circular, crescer e fortalecer-se através do Conteúdo Local.**

25. Defendemos uma exploração e transformação de recursos naturais que respeite as comunidades locais, que valorize a sua cultura, os seus hábitos e costumes, que preserve a dignidade humana e assegure uma partilha justa e visível dos benefícios do desenvolvimento.

26. No processo de implantação desta fábrica, foi executado um projecto de reassentamento da Comunidade de Muichi, de 125 casas, uma escola, um hospital, uma Esquadra Policial, garantindo que o desenvolvimento industrial se traduzisse em progresso colectivo e não em prejuízo social. E é este tipo de investimento que nós queremos na República de Moçambique.

27. Foi criada uma nova zona residencial moderna, como eu disse aqui, com 125 habitações melhoradas, infraestruturas básicas, como um mercado local, reforçando a actividade comercial e a geração de renda para as comunidades locais.

28. Apelamos, por isso, para que a empresa continue a aprofundar os seus programas de responsabilidade social, alinhados com as necessidades reais da população, com especial atenção à juventude e às iniciativas produtivas locais. Estamos neste momento em conversações com a empresa para que esta empresa possa também desenvolver actividades agrícolas, porque queremos transformar Niassa na capital agrícola da República de Moçambique. Esta nossa proposta foi aceite e a empresa já vai montar unidades de processamento de produtos agrícolas de Niassa enquanto encontra espaços para a produção agrária, e aumentarmos a produção e a produtividade para a

segurança alimentar em Moçambique, mas, ao mesmo tempo, para a exportação para várias partes do mundo.

29. Este projecto tem uma perspectiva de operação superior a 30 anos e, por essa razão, deve ser orientado por um princípio essencial: **a sustentabilidade económica, social e ambiental ao longo de todo o ciclo do projecto.**

30. Moçambique quer investimento, sim; **mas quer investimento responsável, transparente e comprometido com a protecção da vida, da natureza e da dignidade do trabalhador e das comunidades locais.**

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

31. Moçambique valoriza profundamente a sua relação histórica e sólida com a República Popular da China, baseada na amizade, no respeito mútuo e numa cooperação económica orientada para resultados concretos como estes que estamos aqui a testemunhar.

32. Neste novo ciclo de governação, queremos uma cooperação cada vez mais focada no investimento económico produtivo, social e ambiental, na industrialização local para o processamento dos nossos recursos naturais e gerar emprego para a nossa juventude, emprego que gera salários,

gera renda para as famílias e traz o desenvolvimento local. Queremos também a criação de emprego, como dissemos, e na transferência efectiva de tecnologia e competências para os moçambicanos, de forma que em alguns anos possam ser os moçambicanos e liderarem a operação desta fábrica.

33. Por isso, saudamos a DH Grafite e lançamos um convite claro a outros investidores, chineses e de todos os países do mundo: **venham a Moçambique para produzir, transformar, instalar fábricas, industrializar, criar empregos e respeitar as nossas leis e as nossas comunidades locais como estamos a**

testemunhar hoje. Todos são bem-vindos a este Moçambique.

34. Como Governo, estamos a implementar reformas profundas no sector dos Recursos Minerais e Energia, e não só. A título de exemplo, nos últimos meses, tomámos medidas firmes para combater a mineração ilegal e irresponsável que tem causado danos ambientais e desordem económica.

35. Neste contexto, suspendemos, em Setembro de 2025, toda a actividade mineira na Província de Manica – **uma decisão difícil, mas necessária** – cujo levantamento está a ocorrer de forma gradual e selectiva, condicionado ao cumprimento rigoroso das

recomendações legais e, principalmente, ambientais e operacionais.

36. Paralelamente, estamos a disciplinar o licenciamento mineiro, mantendo encerrado o Cadastro Mineiro para garantir o cumprimento das obrigações técnicas e fiscais e eliminar áreas improdutivas que prejudicam o interesse nacional. Estamos preocupados com a província de Niassa, mais concretamente na zona de Lupilichi, onde temos a ocorrência de ouro e a mesma desorganização se verifica. Nós vamos continuar a trabalhar.

37. Queremos um sector mineiro mais organizado, mais transparente,

mais produtivo e que gere benefícios reais para o povo moçambicano.

38. No mesmo espírito, iniciámos a reforma do quadro legal do sector, com destaque para a revisão da Lei de Minas, assegurando que a exploração dos recursos naturais seja sustentável e beneficie prioritariamente o povo moçambicano.

Caros Compatriotas,

39. Dirijo uma palavra especial à juventude de Nipepe e da nossa província de Niassa: este momento é vosso. Esta fábrica é uma oportunidade concreta, mas a oportunidade exige preparação, disciplina, cultura de

trabalho seriedade, seriedade, responsabilidade, competência e espírito de trabalho.

40. O futuro não se espera: constrói-se com estudo, formação, trabalho, patriotismo e disciplina no trabalho.

41. Aos empresários locais e jovens empreendedores, digo: aproximem-se destes projectos, ofereçam serviços, criem soluções, organizem-se, formalizem-se e integrem-se na cadeia de valor que se desenvolve em torno da indústria. Ontem estivemos na província de Cabo Delgado, mais concretamente no distrito de Palma, em Afungi, na Cerimónia Oficial da Retoma do Projecto de Gás do Rovuma liderado

pela Total Mozambique LNG. Aquele projecto que havia parado cerca de 5 anos por causa do terrorismo em Cabo Delgado, a partir de ontem está oficialmente retomado. E temos lá, neste momento que estamos a falar, cerca de 5 mil trabalhadores, dos quais 80 por cento são moçambicanos e cerca de 40 por cento são da província de Cabo Delgado. A empresa está à rasca porque quer atingir rapidamente, na medida em que várias frentes da obra vão decorrendo em simultâneo, 10.000 trabalhadores. E estão neste momento a construir um acampamento para 10.000 trabalhadores. Por isso, jovens, nós, quando tomámos posse, no dia 15 de Janeiro, prometemos que íamos

trabalhar para que Moçambique tivesse uma era em que estamos a lançar os alicerces para a nossa independência económica. Estamos hoje em Nipepe, aproximadamente 1000 jovens estão aqui a trabalhar, queremos rapidamente, de acordo com a empresa, na primeira fase, atingir 2000 trabalhadores. E quando a segunda fase avançar, que brevemente vai arrancar, e vai terminar em 2027 ou 2028, esta fábrica vai atingir 5000 trabalhadores, e vai ser a maior fábrica de grafite do mundo, em Nipepe.

42. O desenvolvimento não pode passar por Nipepe como um vento que sopra e desaparece. O desenvolvimento tem de ficar, criar raízes e transformar vidas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Distintos Convidados,

43. A Província de Niassa é uma vasta terra de oportunidades. E Nipepe reúne todas as condições para se afirmar como um polo de crescimento industrial, gerador de emprego e prosperidade regional. Aquilo que nós vimos ontem em Cabo Delgado, os 5000 trabalhadores que estão em Afungi, no distrito de Palma, vêm de todo o país; o mesmo está a acontecer em Niassa, mas a maioria sendo de Niassa, e Nipepe.

44. Esta fábrica é apenas o começo. O nosso objectivo é que investimentos desta natureza abram caminho para

novas unidades industriais, mais emprego, mais formação, maior capacitação e maior dinamismo económico nesta região do país.

45. Hoje, inauguramos uma fábrica. Amanhã consolidamos um polo industrial aqui em Nipepe. E, com unidade, trabalho e patriotismo, construiremos os alicerces para a **Independência Económica deste nosso belo Moçambique.**

46. E, com estas palavras, **declaro oficialmente inaugurada a Fábrica de Processamento de Grafite de Nipepe, na Província de Niassa. E Nipepe, Niassa, Moçambique entram na**

**história de processamento de grafite
do continente africano e do mundo.**

Muito obrigado pela Vossa Atenção!

e

VAMOS TRABALHAR!